

OG lobo
21/5/98
13

16

Justiça embarga atividade de 23 mineradoras da Região dos Lagos

Empresas são acusadas de devastar mata para recolher areia

Paulo Roberto Araújo

• Ambientalistas e moradores de Cabo Frio venceram, pelo menos por enquanto, uma luta de cinco anos. A Justiça de Cabo Frio embargou as atividades de 23 empresas de mineração que devastaram uma área de 14 milhões de metros quadrados — boa parte coberta por Mata Atlântica — entre Cabo Frio, Búzios e Casimiro de Abreu. As mineradoras, que operam com cerca de cem caminhões, destruíram a mata e formaram grandes lagos para extrair areia lavada especial, usada na construção civil. Os areais ocupam uma faixa de 1,5 quilômetro de largura ao longo de 11 quilômetros do litoral, em área de preservação permanente, no bairro Unamar.

Três oficiais de Justiça, com apoio de PMs, demoraram 48 horas para localizar e entregar a liminar e a citação judicial aos donos das 23 empresas. A liminar, que suspendeu a extração de areia, foi concedida pelo juiz Flávio Pimentel, da 3ª Vara Cível, com base em ação civil pública impetrada pelo promotor Luciano Oliveira Mattos de Souza. Ele anexou à ação fotos aéreas com imagens da devastação da floresta do Parque Ecológico do Mico-Leão Dourado, criado no ano passado pela Prefeitura de Cabo Frio. A polícia apreendeu ontem dois caminhões porque seus motoristas — autuados por crime de desobediência — estavam transportando areia retirada de Unamar.

Segundo ambientalistas, areeiros ateam fogo à mata

Segundo a denúncia de ambientalistas, os areeiros ateam fogo à mata à noite e depois somem com os troncos das árvores, que são derrubadas por tratores. Ano passado, em outra ação, os ambientalistas conseguiram que o Batalhão de Polícia Florestal da PM embargasse a destruição de uma faixa de 600 mil metros quadrados de mata nativa. As mineradoras, no entanto, apresentaram autorizações para extrair areia e a liminar foi derrubada pelos desembargadores da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça.

— Esperamos que desta vez os desembargadores façam uma análise da degradação ambiental, antes de tomarem decisões nos recursos que certamente serão impetrados pelos empresários — disse o ambientalista Ernesto Galiotto, que há quatro anos registra a destruição em três mil fotos aéreas.

Empresas se comprometeram a recuperar área devastada

Segundo Galiotto, os caminhões retiram em média três mil metros cúbicos de areia lavada por dia, dos quais menos de 10% ficam na Região dos Lagos (o restante vem para o Grande Rio). As empresas conseguiram autorização para extrair areia se comprometendo a recuperar a área degradada. Mas isso, segundo o ambientalista, jamais foi feito:

— Nós não somos contra a retirada de areia, mas ela tem que ser feita de forma ordenada e as áreas, reflorestadas — afirmou Galiotto.

O promotor relaciona, na ação civil, as infrações ao Código Florestal, à Lei Orgânica de Cabo Frio e ao decreto que criou o Parque do Mico-Leão. Mattos de Souza sobrevoou a área devastada e constatou que as cavas (crateras abertas pelos areeiros) formaram enormes lagoas artificiais, “que alteram totalmente o ecossistema original”.